

I CONSENSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA DA SBNO

Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica



Pós-Graduação

Nutrição Oncológica

ILG | PÓS-GRADUAÇÃO



Bem-vindo ao nosso e-book sobre o Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, elaborado pela Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica (SBNO). Este documento é um marco importante que reúne as melhores práticas e diretrizes para a nutrição de pacientes oncológicos, visando promover a saúde e o bem-estar durante o tratamento do câncer.

O consenso aborda aspectos fundamentais da nutrição, incluindo a avaliação nutricional, intervenções dietéticas e a importância da alimentação adequada para a recuperação e qualidade de vida dos pacientes. Com base em evidências científicas e na experiência de especialistas, este guia é uma ferramenta valiosa para profissionais de saúde, pacientes e familiares, proporcionando orientações claras e práticas para enfrentar os desafios nutricionais associados ao câncer.

Esperamos que este e-book seja uma fonte de conhecimento e apoio, contribuindo para uma abordagem mais integrada e humanizada no cuidado nutricional de quem enfrenta essa jornada.



Introdução

O Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, elaborado pela Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica (SBNO), tem como objetivo padronizar as condutas nutricionais na assistência a indivíduos com câncer. O documento fornece diretrizes para avaliação, intervenção e manejo nutricional, visando a melhoria da qualidade de vida, da resposta ao tratamento e da sobrevida dos pacientes.

A nutrição oncológica é um campo essencial na abordagem multidisciplinar do câncer, pois influencia diretamente o prognóstico, a tolerância aos tratamentos e a recuperação dos pacientes. O consenso orienta a atuação dos profissionais de saúde na triagem, avaliação e terapia nutricional, abordando diferentes cenários clínicos e necessidades individuais. A terapia nutricional tem um impacto direto na modulação da inflamação, na preservação da massa magra e na redução de efeitos adversos relacionados ao tratamento.





Parte 1

Avaliação Nutricional do Paciente Oncológico

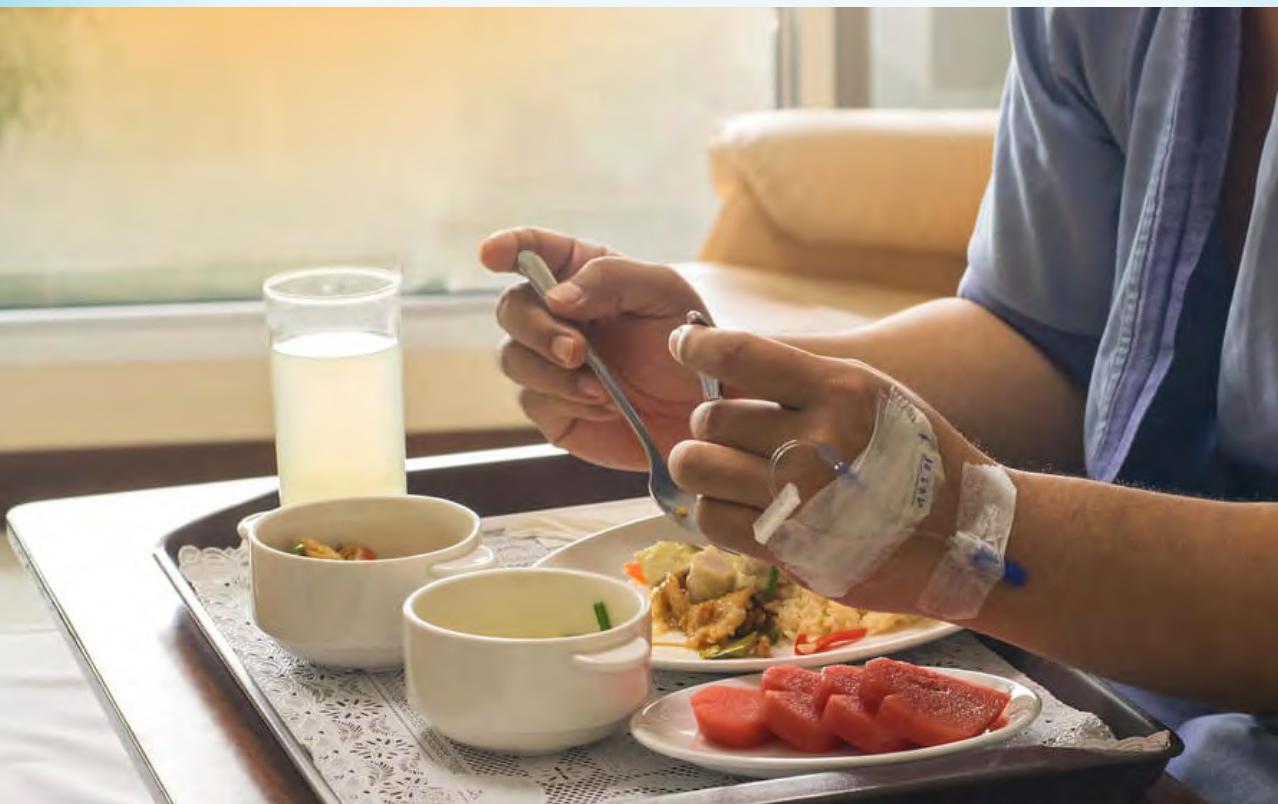


1. Avaliação Nutricional em Diferentes Grupos

- Pediátrico: Uso de ferramentas como Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP), medidas antropométricas (IMC para idade, circunferência braquial) e exames bioquímicos.
- Adulto e Idoso: Avaliação do risco nutricional com ferramentas como NRS-2002, MUST, ASG-PPP e Inquérito Alimentar. Pacientes idosos requerem atenção especial para sarcopenia e perda de massa magra.
- Triagem Nutricional: A triagem deve ser realizada na admissão hospitalar e periodicamente durante o tratamento, com o objetivo de identificar precocemente pacientes em risco nutricional.

2. Impacto da Desnutrição

- A desnutrição afeta até 80% dos pacientes oncológicos, sendo um fator de risco para aumento da morbimortalidade, complicações cirúrgicas, toxicidade ao tratamento e piora da qualidade de vida.
- Triagem precoce e monitoramento contínuo são essenciais para a prevenção e o tratamento da desnutrição.
- Avaliação periódica do estado nutricional deve ser realizada ao longo do tratamento, com ajustes necessários na terapia nutricional.
- A sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa muscular, está associada à menor tolerância ao tratamento e maior mortalidade.



Parte 2

Necessidades Nutricionais do Paciente Oncológico



1. Requisitos Nutricionais

- **Energia:** 25-30 kcal/kg/dia para pacientes em tratamento ativo, podendo aumentar para 35-40 kcal/kg/dia em pacientes desnutridos.
- **Proteína:** 1,2-2,0 g/kg/dia para preservação da massa muscular, podendo ser maior em pacientes caquéticos.
- **Hidratação:** Ajuste conforme condição clínica e efeitos adversos do tratamento, como diarreia ou insuficiência renal.
- **Micronutrientes:** Suplementação pode ser necessária em casos de deficiências identificadas, principalmente ferro, zinco, vitamina D e complexo B.
- **Distribuição dos Macronutrientes:** A distribuição deve ser adaptada conforme sintomas e tolerância do paciente, priorizando fontes de proteína de alto valor biológico e carboidratos complexos de fácil digestão.

2. Suplementação Nutricional

- Uso de suplementos hipercalóricos e hiperproteicos quando necessário para garantir a ingestão adequada.
- Avaliação individualizada de nutracêuticos e antioxidantes, considerando contraindicações durante a quimioterapia.
- Ácidos graxos ômega-3 podem auxiliar na modulação da inflamação e preservação da massa magra.
- Probióticos e prebióticos podem ser benéficos na manutenção da microbiota intestinal e na redução de sintomas gastrointestinais.



Parte 3

Terapia Nutricional no Câncer



1. Modalidades de Terapia Nutricional

- **Nutrição Oral:** Priorização da alimentação natural, fracionada e adaptada às necessidades do paciente.
- **Nutrição Enteral:** Indicada para pacientes com ingestão insuficiente ou dificuldades na alimentação por via oral. Fórmulas hipercalóricas e imunomoduladoras podem ser recomendadas.
- **Nutrição Parenteral:** Indicada para obstrução intestinal, síndrome do intestino curto ou falência da nutrição enteral.

2. Manejo dos Sintomas Relacionados ao Tratamento

- **Náuseas e Vômitos:** Pequenas refeições, gengibre, hidratação e fracionamento alimentar.
- **Mucosites e Úlceras Orais:** Dieta pastosa e fria, evitando alimentos ácidos e condimentados.
- **Diarreia:** Probióticos, hidratação e ajustes na composição da dieta (redução de lactose e gorduras).
- **Constipação:** Aumento do consumo de fibras insolúveis e líquidos, além da prática de atividade física.
- **Disfagia e Odinofagia:** Modificação da textura dos alimentos para dietas líquidas ou pastosas.
- **Anorexia e Caquexia:** Suporte nutricional intensificado, com reforço calórico-proteico e suplementação.
- **Xerostomia:** Consumo de alimentos úmidos, chicletes sem açúcar e estimulação da salivação.
- **Alterações no Paladar e Olfato:** Uso de temperos naturais para realçar o sabor e incentivo ao consumo de proteínas com texturas mais macias.



Parte 4

Diretrizes Específicas para Diferentes Tipos de Câncer



1. Câncer Gastrointestinal

- Dieta adaptada à tolerância digestiva, com monitoramento de sintomas como diarreia e má absorção.
- Foco em nutrição enteral quando necessário, evitando desnutrição severa.
- Estratégias para minimizar a síndrome de dumping e a má absorção intestinal.

2. Câncer de Cabeça e Pescoço

- Monitoramento da disfagia e adaptação da consistência alimentar para evitar perda de peso.
- Uso de espessantes e suplementos hipercalóricos para compensar a baixa ingestão alimentar.

3. Câncer de Mama e Próstata

- Manutenção do peso corporal adequado e incentivo à atividade física.
- Enfoque na ingestão de compostos bioativos, como licopeno e flavonoides.
- Controle da ingestão de gorduras saturadas e açúcares refinados.

4. Câncer Hematológico

- Segurança alimentar rigorosa devido à imunossupressão.
- Suporte nutricional para minimizar os impactos da quimioterapia intensiva.

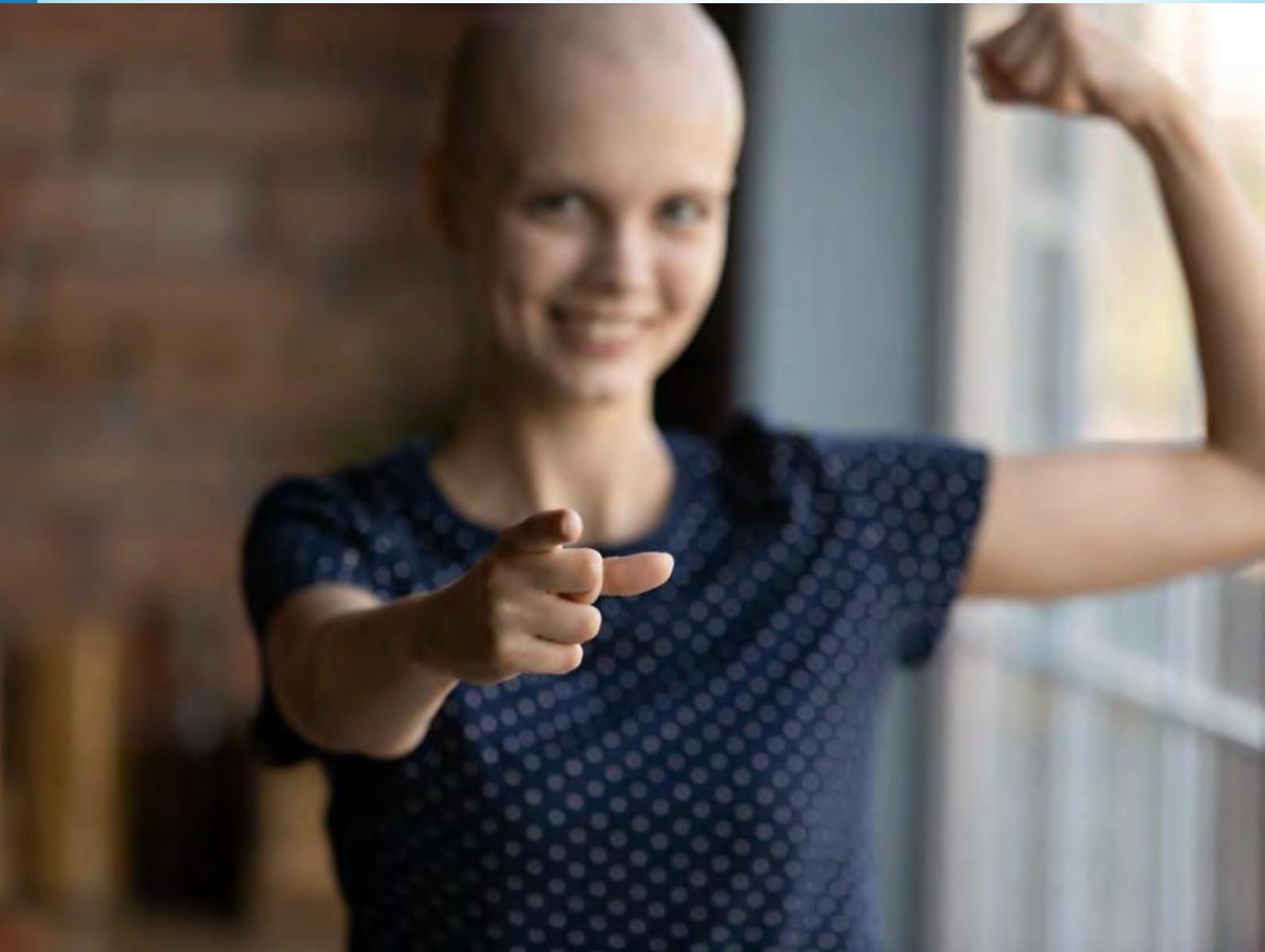


Parte 5

Nutrição em Cuidados Paliativos



- Foco na qualidade de vida e no conforto do paciente, respeitando suas preferências alimentares.
- Individualização das condutas nutricionais, evitando restrições desnecessárias.
- Manutenção da via oral pelo maior tempo possível, adaptando a consistência e os sabores.
- Evitar intervenções nutricionais invasivas sem benefício clínico evidente.
- Priorização de estratégias para controle de sintomas, como xerostomia e anorexia.





Conclusão

O I Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica da SBNO reforça a importância do papel fundamental do nutricionista no cuidado integral ao paciente oncológico. A nutrição especializada deve ser considerada como parte integrante do tratamento oncológico, com o objetivo de otimizar a resposta ao tratamento, melhorar a qualidade de vida e reduzir os efeitos adversos das terapias. Além disso, o consenso destaca a necessidade de personalização do acompanhamento nutricional, levando em conta as especificidades de cada paciente e suas condições clínicas.

A abordagem nutricional deve ser multidisciplinar, com a colaboração de outros profissionais da saúde, para garantir uma intervenção eficaz. A SBNO enfatiza a importância da atualização contínua dos profissionais da área, para que possam aplicar as mais recentes evidências científicas na prática clínica.

Por fim, o Consenso recomenda a realização de mais estudos sobre a eficácia de diferentes intervenções nutricionais em pacientes oncológicos, para que possam ser estabelecidas melhores diretrizes e protocolos de tratamento nutricional.

Referências

Consenso nacional de nutrição oncológica. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Nivaldo Barroso de Pinho (organizador) – 2. ed. rev. ampl. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. 112p.:ll.;v.2.

Consenso nacional de nutrição oncológica / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Gestão Assistencial, Hospital do Câncer I, Serviço de Nutrição e Dietética; organização Nivaldo Barroso de Pinho. – 2. ed. rev. ampl. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2015. 182p.

Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica | Consenso brasileiro de nutrição oncológica da SBNO / Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica ; organizado por Nivaldo Barroso de Pinho. — Rio de Janeiro: Edite, 2021. 164 p





Nutrição Oncológica

ILG | PÓS-GRADUAÇÃO